

Aula 7 – Sociologia da cultura

Programa de pesquisa de Roger Bastide (1898-1974)

Principal membro da missão francesa nas ciências sociais da FFCL-USP (1938-1954)

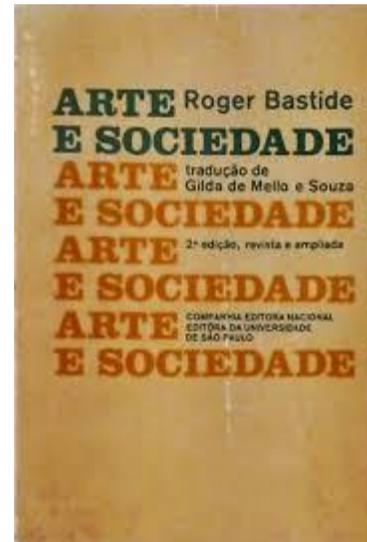
Segundo Maria Isaura, teria publicado no Brasil “17 livros, 168 artigos de revista, 506 artigos em jornais e uma enorme quantidade de resenhas bibliográficas”

Explorou diversas frentes (relações raciais, religiões afro-brasileiras, etc.), mas trabalhos sobre cultura erudita e popular seus e de seus alunos e alunas conformaram um programa (mesmo objetivo geral, mesmos pressupostos teóricos e metodológicos)



Livros de Bastide

- *Psicanálise do cafuné e estudos de sociologia estética brasileira* (1941)
- *A poesia afro-brasileira* (1943)
- *Imagens do Nordeste místico em branco e preto* (1945)
- *Arte e sociedade* (1945)
- *Sociologia do folclore brasileiro* (1959)



Trabalhos de alunas e alunos

- Gilda de Mello e Souza, *A moda no século XIX* (1950)
- Antonio Candido, *A formação da literatura brasileira* (1959) e *Literatura e sociedade* (1965)
- Lourival Gomes Machado, *Retrato da arte moderna no Brasil* (1947) e *O barroco mineiro* (1969)
- Paulo Emílio Salles Gomes, *Humberto Mauro, Cataguases, Cinearte* (1974)
- Oswaldo Elias Xidieh, *Narrativas pias populares* (1967), *Semana santa cabocla* (1972)
- Lavínia Costa Villela, *Algumas danças populares do estado de São Paulo* (1945)
- Florestan Fernandes, “As trocinhas do Bom Retiro” (1944), *Folclore e mudança social na cidade de São Paulo* (1961)
- Maria Isaura Pereira de Queiroz, em *Sociologia e folclore: a dança de São Gonçalo num povoado baiano* (1958)

Citação *Sociologia do folclore brasileiro*

- Em todo o caso, o fato aí está: se as estruturas sociais se modelam conforme as normas culturais, a cultura por sua vez não pode existir sem uma estrutura que não só lhe serve de base, mas que é ainda um dos fatores de sua criação ou de sua metamorfose. *O folclore não flutua no ar, só existe encarnado numa sociedade*, e estudá-lo sem levar em conta essa sociedade é condenar-se a apreender apenas sua superfície. (1959, p.2)

Arte e sociedade: esquema analítico (1)

- Pressuposto: compreensão em profundidade de qualquer processo de produção e recepção artística não pode prescindir da sociologia.
- Como se dão as criações artísticas? São Individuais ou coletivas? Como mudam os valores artísticos?
- Vontade consciente de inovar ou inovação inconsciente diante da tradição
- Tradição já é coletiva/social
- Mas criador individual é ele mesmo social, argumento muito próximo ao que desenvolveria Bourdieu em torno do conceito de *habitus*

Citações

- “Em primeiro lugar, o criador pertence a um certo país, a uma certa classe social, a grupos determinados, em resumo, a meios sociais tendo cada um suas representações coletivas, seus costumes que pesam sobre o indivíduo com toda a força da tradição” (p.73)
- “Não há dúvida que o artista se pode voltar contra seu meio social, pode ser um revolucionário, um não conformista, mas mesmo lutando contra a sociedade que o formou [...] não deixa de levar consigo a educação, a classe social, alguns dos valores coletivos que se tornaram para ele um pouco de sua carne, de seu ser profundo” (p.73)

Citações

- “Enfim, é preciso não esquecer que, mesmo quando o artista diz que escreve para si, para seu prazer, está pensando sempre no público. E se trabalha é em vista de certas sanções que são sanções sociais: glória ou popularidade, desejo de alcançar uma elite ou de se tornar imortal”
- “A importância do público será melhor compreendida se nos lembrarmos que o artista deve viver como todo o mundo, e que ele vive de sua arte”
- “Portanto, o criador de valores nunca trabalha só. A sociedade está sempre presente nele; ela amoldou o homem numa larga medida, ela apresenta as formas tradicionais segundo as quais disciplinará sua inspiração, enfim ela ainda está ao seu lado sob a forma de público” (pp 73-75)

Arte e sociedade: esquema analítico (2)

Representações coletivas variáveis sobre o artista: precocidade, loucura, destino trágico

Diferenciação social da atividade artística implica a tarefa de “definir a posição do artista na sociedade, segundo as épocas e os lugares” (p.82)

Outro ponto, desenvolvido na introdução. Ação da sociedade sobre o artista se daria por intermédio de meios sociais específicos (aproximando-se da noção de “campo”):

“Não é o conjunto da sociedade que age mais diretamente sobre a arte. A ação mais importante que a sociedade exerce sobre a arte se efetua através de um meio especializado”

Sociologia do público

- “Para que um valor estético exista não basta que seja criado, é preciso ainda que seja generalizado. Um valor estético que permanece individual é como se não existisse [...] o papel do gênio consiste exatamente em propor uma nova hipótese a um novo público” (p.84)
- Na outra ponta, avaliação estética é sempre condicionada socialmente: pela origem social, pela formação educacional, pela crítica, pela propaganda; haveria margem individual restrita.

Tensões e disputas

- Liderança, relações com discípulas e discípulos
- Disputa pela sucessão de Bastide
- Relações de gênero
- Polo institucional e polo científico

Resenha de Antonio Candido sobre *Organização Social dos Tupinambá*

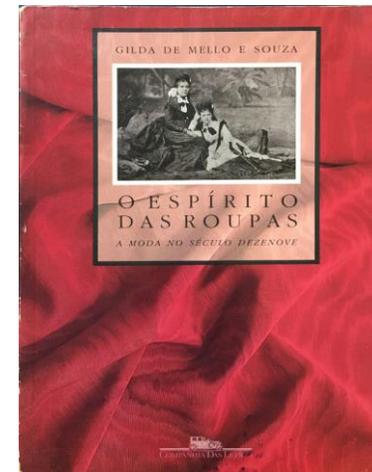
- “Numa resenha, não cabe censura nem louvor, mas simples exposição crítica. Se nos permitirem, porém, violar as normas, diríamos que o defeito capital do trabalho é a acentuada prolixidade de algumas partes [...]. **Nota-se ainda relativo descuido de expressão**, que desejaríamos mais apurada num livro, que, como este, está destinado a carreira longa e brilhante.” (1949)

Resenha de Florestan sobre *A moda no século XIX: ensaio de sociologia estética*

- Tal como se apresenta, o trabalho da dra. Gilda de Mello e Souza revela duas coisas. Primeiro, o talento e a extraordinária sensibilidade da autora para a investigação de um fenômeno tão complexo, por causa das diversas facetas de que pode ser encarado e explicado. Segundo, um seguro conhecimento do campo de sua especialização, em um nível que até pouco tempo era raro no Brasil. Essas qualidades se refletem na composição do trabalho, tornando a sua leitura muito amena e instrutiva. ***Poder-se-ia lamentar, porém, a exploração abusiva da liberdade de expressão (a qual não se coaduna com a natureza de um ensaio sociológico) e a falta de fundamentação empírica de algumas das explanações mais sugestivas e importantes.*** (1951)

Gilda de Mello e Souza e O espírito das roupas (1987)

- Nome de solteira Gilda de Moraes Rocha (1919-2005)
- Origem familiar – ramos empobrecido da oligarquia paulista
- Prima de Mário de Andrade
- Estudos secundários no Colégio Stafford
- Ingresso na FFCL-USP para cursar filosofia em 1937
- Grupo Clima
- Casamento com Antonio Candido em 1943
- Professora assistente de Bastide desde 1943
- Defesa da tese 1950



Citação de texto de Ana Luísa Escorel

- “E também por falta de paciência, nas amigdalites de todos os meses, a mãe não parava perto da cama tanto quanto a menina queria. Nem adiantava ficar doente. A atenção da mãe estava sempre pregada no pai, nos livros e nas ideias que apareciam na cabeça dela, sem parar. A propósito de qualquer coisa: uma leitura; um filme ou uma peça de teatro; trabalho de aluno; observação do jeito das visitas; alguma lembrança ou o sonho da véspera. A mãe era uma máquina de pensar de combustão incessante. Talvez o que mais gostasse e melhor fizesse fosse expor as ideias, sempre originais, sempre brilhantes. Até a menina queria ouvir, mesmo sem entender direito o sentido completo do que ela contava para o pai o tempo todo, porque eles só paravam de conversar, um com o outro, para ler e trabalhar no que estivessem escrevendo.” Em “A menina e a mãe dela” (Revista *Piauí*, n.40, 2010)

O espírito das roupas – esquema analítico

- **Definição da moda como “mudanças periódicas nos estilos de vestimenta e nos demais detalhes da ornamentação pessoal” 19, que ganharia força como fenômeno social no século XIX**
- **Primeiro movimento: reivindicação da moda como arte e da sociologia como perspectiva analítica**
- **Segundo movimento: moda, antagonismo entre “sexos” e cultura feminina**
- **Terceiro movimento: moda, classes sociais e mobilidade**
- **Quarto movimento: moda e festa**

Argumento

- Moda é condicionada pelas clivagens de sexo e classe e, em via de mão dupla, demarca posições entre sexos e classes, expressa tensões entre os sexos e afeta mobilidade na sociedade burguesa.